

**COMENTÁRIOS LINGUÍSTICOS,
LITERÁRIOS E ESTILÍSTICOS
DE ALGUNS EPIGRAMAS DE HENRIQUE CAIADO**

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro
(UERJ/Seminário São José de Niterói)
marciomoitinha@hotmail.com

A partir do texto latino, traduziremos três epigramas de Caiado e teceremos, a seguir, comentários não só filológico-gramaticais, como também literários e estilísticos do belo texto renascentista do poeta Henrique Caiado que retratou Portugal de seu tempo.

Vejamos inicialmente o epigrama XIX:

AD PETRUM ANTONIUM AZIAROLUM

EPIGRAMMA XIX

Si potes, accedas veterem visurus amicum:
Sin minus id poteris, at meminisse velis.
Sed poteris per mille dolos huc, Petre, venire,
Nam facile est nimium, te dare verba seni.

LIVRO DOS MINICURSOS

A PEDRO ANTONIO AZIAROLO

EPIGRAMA XIX¹⁷

Se podes, te aproximes, para ver um velho amigo:
senão tiveres podido [fazer] isto, ao menos, queiras ter
lembrado [dele].

Contudo, ó Pedro, que tu tenhas podido vir para este lugar
por causa das [suas] mil¹⁸ negligências,
Pois é demasiado fácil [que] tu defendas as palavras do
idoso.

O próximo epigrama diz respeito a encômios feitos ao
personagem Ludovico Melo Lusitano. Vejamos:

AD LUDOVICUM MELLUM LUSITANUM

EPIGRAMMA XXXVI

Indiderunt, Ludovice, tuae cognomina Genti
Attica nectareis mella refusa favis.
Hinc tibi mellifluis resonant tot carmina labris,
Et natat Hyblaeo semper in ore melos.
Hinc & dulce tibi ingenium est, atque illita quondam
Aereo fragrant pectora rore tibi.
Caesaries redimita thymo, redimitaque amello
Et Phoebi, & Bacchi vincit honore comas.
Ornetur lauro quamvis ille, ille corymbis,
Caeteraque ambobus maior es ipse Deis.

¹⁷ Epigrama XIX: Moral. O presente epigrama nos ensina a valorizar mais o idoso, a vê-lo frequentemente ou ao menos lembrar-se dele. Por outro lado, Pedro é um jovem negligente e que deveria ouvir com atenção os conselhos de um idoso amigo, imbuído de sabedoria e experiência acumuladas pelo tempo a fim de que Pedro Antonio não cometa excessos, próprios da juventude inconsequente.

¹⁸ Hipérbole criada pelo poeta para afirmar que Pedro tem cometido muitas negligências. Os maus costumes, como o excesso, por exemplo, são privilegiados e fáceis de serem cometidos.

AO LUDOVICO MELO LUSITANO

EPIGRAMA XXXVI¹⁹

Atribuíram, ó Ludovico, cognomes gregos para o [teu] povo [como] os meles derramados dos favos de mel de néctar. Deste lugar tantos cantos dos lábios melodiosos a ti ecoam e o canto sempre se espalha na boca do [monte] Híbla. E deste lugar tu tens um doce engenho e muitas vezes, os peitos untados com o orvalho do ar [exalam um cheiro agradável] a ti. Não só a cabeleira de Febo, coroada pelo tomilho, como também a de Baco, cingida pelo amelo, sobrepuja em adorno as madeixas. Embora aquele seja ornado pelo loureiro e este, pelos cachos de hera, e entre outros²⁰ /assuntos tu/, próprio, és o maior do que ambos os deuses.

E finalmente, analisaremos o poema XLIV, dedicado a Pedro Antonio Aziarolo. É um epigrama votivo, como veremos a seguir:

AD PETRUM ANTONIUM AZIAROLUM

EPIGRAMMA XLIV

Excitor, atque premor spe, spes me fertque, refertque,
Scilicet ut refugus volvitur Oceanus.
Petre, licet sperare tamen, quo longior illa est,

¹⁹ Epigrama XXXVI: Literário. O olhar do poeta neste epigrama está voltado para elogiar Ludovico Melo Lusitano. Seu sobrenome Melo nos lembra o mel, diz o mesmo que os sobrenomes do povo de Ludovico estão imbuídos de vocábulos gregos como os meles que são derramados dos seus favos. A seguir, o poeta faz uso da sinestesia para tecer encômios a Ludovico tais como: “tantos cantos dos lábios melodiosos”, “tu tens um doce engenho”, “os peitos untados com o orvalho do ar exalam um cheiro agradável”. Logo em seguida, Caiado faz alusão à beleza dos Deuses Febo e Baco para afirmar que Ludovico é maior do que ambos os Deuses.

²⁰ Acusativo de ponto de vista.

LIVRO DOS MINICURSOS

Gaudia eo venient uberiora mihi.
Numina (quod superses) jugi prece sancta fatiga,
Ut properet praeceps in mea vota Tryphon.

A PEDRO ANTONIO AZIAROLO

EPIGRAMA XLIV²¹

Estou estimulado e marcado pela esperança e a esperança me conduz e [me] torna a levar, evidentemente que Oceano²² fugitivo se pronuncia, [sem parar].
Todavia, ó Pedro, é lícito ter esperança, para onde ela é mais prolixa, as alegrias chegarão a mim mais proveitosas com ele²³.
Quanto ao resto²⁴, cansa [tu] as santas divindades com uma prece de jugo²⁵;
a fim de que o temerário Trifão²⁶ se apressasse em meus votos.

Vimos que os epigramas de Caiado podem ser morais, literários ou votivos como os que selecionamos no decorrer de nosso minicurso. Além disso, tecemos comentários literários e

²¹ Epigrama XLIV. Epigrama votivo. O presente epigrama focaliza a esperança para o poeta que se sente estimulado, marcado e levado por ela. Com a esperança concretizada no futuro os gáudios lhe chegarão mais proveitosos com a participação de Pedro Aziarolo.

As repetidas e submissas preces às divindades são muito necessárias para que os votos sejam atendidos, como podemos ler nos dois últimos versos deste epigrama.

²² Reler a nota 255.

²³ Isto é, com Pedro Antonio Aziarolo.

²⁴ *Quod superest* é uma expressão que significa “quanto ao resto”, “para o futuro”.

²⁵ Isto é, uma prece de submissão;

²⁶ Consoante o *Dicionário Latino-Português*, do Torrinha, Trifão (do grego Τρύφων) foi um usurpador o reino da Síria.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

estilísticos nos versos anteriores. Quanto aos comentários filológico-gramaticais serão analisados no minicurso com o recurso do retroprojektor.

Esperamos que os alunos se sintam motivados a pesquisar mais sobre Henrique Caiado, sobre suas obras e sobre o latim renascentista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTONIO, Nicolau. *Bibliotheca Hispana Nova*. Madrid, 1783, tomo I.

BALAVOINE, Claudie. *Les Églogues D'Henrique Caiado ou L'Humanisme Portugais a la Conquete de la Poesie Neo-Latine*. Lisboa-Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

BATAILLON, Marcel. *Études Sur le Portugal au Temps de L'Humanisme*. Paris: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1952.

ERASMO. *Opera Omnia*. Leyde, tomo II: *Adagia*, Chi. IV. Cent. VIII, ad. II: *Vinaria angina*.

FAVARO, A. *Atti Instituto Veneto*, S. 5, T. 6, Venise, 1879-1880.

GONÇALVES, Rebêlo. *Filologia e Literatura*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1937.

LOPES, Oscar & SARAIVA, Antonio José. *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Biblioteca Lusitana*. Lisbonne, 1933, tomo II.

MONTEIRO, Emanuel. *Vita Hermici Cayado iure consulti Ulyssiponensis*. In: *Corpus Illustrium Lusitanorum qui latine scripserunt*. Lisbonne, 1745, tomo I.

LIVRO DOS MINICURSOS

MUSTARD, Wilfred. *The Eclogues of Henrique Cayado*. Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1931.

RAMOS, Feliciano. *História da Literatura Portuguesa*. Braga: Livraria Cruz, 1967.

RESENDE, André de. *Oratio pro rostris*. Lisbonne, 1534.

ROSA, Tomás da. *As Éclogas de Henrique Caiado*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos.

SAUVAGE, Odette. *L'itinéraire érasmien d'Andre de Resende*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 1971.

TANNUS, Carlos Antonio Kalil. Um olhar sobre a Literatura Novilatina em Portugal. **In:** *Revista Calíope* – Presença Clássica, nº 16. Rio de Janeiro: UFRJ, dez/2007.